

# Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense



**Instituto Estadual do Patrimônio Cultural**  
Secretaria de Estado de Cultura - RJ



denominação  
**Fazenda Santa Maria do Bonsucesso**

código  
**AIII - FO3 - RF**

localização  
**Rodovia RJ-145, 2º distrito, Manoel Duarte.**

município  
**Rio da Flores**

época de construção  
**séc. XIX**

detalhamento do estado de conservação  
**no corpo da ficha**

uso atual / original  
**residencial / fazenda de café**

proteção existente / proposta  
**nenhuma / tombamento**

proprietário  
**particular**



fonte: IBGE - Valença

## situação e ambiência

Ao sair da rodovia RJ-145, na localidade de Cachoeira do Funil, entra-se numa estrada de terra estreita e sinuosa, que leva à propriedade da fazenda Santa Maria do Bonsucesso. Sua paisagem de fundo, próxima à sede, é constituída pelos típicos morros de “meia laranja” do Vale do Paraíba, predominando o pasto e havendo resquícios de mata no topo de um dos morros.



01



07



11

coordenador / data  
equipe  
histórico

**Branca R.Figueira e Annibal Affonso M. da Silva - nov 2007**  
**Mauro Reis e Rita de Fátima**  
**Adriano Novaes**

revisão / data  
**Alberto Taveira - fev 2008**

A casa-sede encontra-se implantada na parte frontal esquerda de um amplo platô. À sua frente avista-se um gramado e uma área tomada por vegetação natural de locais alagadiços, em virtude de ali já ter existido um lago. Dois córregos passam próximos à casa, um à frente e outro à esquerda, seguindo em direção à estrada de acesso.

A vegetação é esparsa no entorno, com algumas árvores frutíferas, como jabuticabeiras e goiabeiras, destacando-se uma frondosa mangueira próxima da cozinha. Existe uma certa preocupação na execução de um arranjo paisagístico, ainda que simples, tanto na parte frontal, na fachada principal, quanto na área voltada aos fundos da casa (f.05 e 26).

Aos fundos ficam as demais construções, todas recentes, com gabarito máximo de seis metros e pavimento único. As mais distantes são o curral e a garagem. Atrás da casa fica outro bloco, que funciona como casa de colonos (f.08 e 10).

Próximos à lateral direita da casa, situam-se pequenos blocos, utilizados para suporte da caixa d'água e como área de serviço (f.06 e 37).



04



05



06



07



08



12

Construção em dois blocos, formando um “L” deitado. Está assente sobre a base em pedra seca de mão do antigo porão, apresentando estrutura em gaiola de madeira (pilares, frechais, madres e barrotes) e cobertura por telhado de elevado ponto, com telhas capa e canal sobre trama estrutural original (tesoura, cumeeiras e terças), com caibros e ripas de coqueiro.

Mantém pisos em assoalho de madeira, em cimentado e em cerâmica; fechamentos de paredes em pau-a-pique; e forro de madeira, em saia e camisa (f.15, 19, 20 e 35). Destaque para o forro do antigo salão de festas, que apresenta desenho mais rico em relação ao restante da casa (f. 35).

Uma cimalha emoldurada, com aba lisa na parte inferior e pintada na cor azul, contorna todo o bloco frontal (f.29, 30 e 36). No bloco dos fundos, a fachada lateral direita mantém a mesma cimalha do bloco frontal. Nas demais partes (fachada dos fundos e esquerda) há cimalthas de madeira lisa, com 45° de inclinação, pintadas de azul (f.04, 06 e 37). Os cunhais do bloco principal apresentam carpintaria bem trabalhada (f.26 e 27).

A fachada principal é marcada pela horizontalidade e pelo arranjo excêntrico de sua composição de vãos.

A porta de entrada é almofadada, disposta fora do eixo de simetria da composição, com as três janelas do antigo salão de festas à sua esquerda e outras cinco à sua direita. O acesso se dá por uma escadaria de pedra, aposta ao corpo da casa, com degraus apenas pela lateral esquerda, destacando-se o trabalho do gradil de ferro fundido (f. 02 e 34).

Os vãos de portas e janelas do bloco principal possuem vergas e sobrevergas retas, com cercaduras em madeira pintadas de azul (f.26 e 36). Nas demais, repete-se essa conformação, abdicando-se das sobrevergas (f.04 e 37). As janelas mantêm folhas cegas de abrir, com calha central, pintadas na cor azul escuro na parte externa e em amarelo creme na interna, guarnecendo-as, externamente, guilhotinas na cor branca (f. 22). A portada de acesso principal conta com folhas de abrir almofadadas pintadas na cor azul para o exterior e creme para o interior (f.34). Internamente as portas apresentam vergas, umbrais, folhas de abrir e bandeiras vidradas na cor amarelo creme (f.33).

A fachada lateral esquerda tem o mesmo grau de acabamento da fachada frontal, com quatro janelas. Estas, ritmadas e simétricas, e também guarnecidas com sobrevergas (f.26).

A casa-sede mantém sua compartimentação original bastante íntegra. No bloco frontal é possível fazer a leitura cronológica de seus ambientes. O *hall* de entrada ainda é utilizado, porém recebeu uma divisão, transformando-se também em quarto. Já o salão de festas, situado à esquerda, mantém-se inalterado, bem como os quartos que para ele se abrem. Seu forro de madeira, como já dito, é mais elaborado que os demais, como era comum aos ambientes mais suntuosos (f.35). Os compartimentos situados à direita não sofreram alterações, mudando apenas seus usos.



02



26



27



28



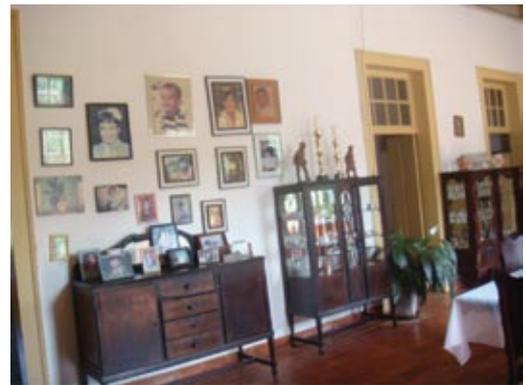
29



30



31



32



33



34



35



36



37

A casa teve o porão aterrado. Internamente há uma grande variedade de tipos de assoalhos, conjugando-se tacos de madeira, ladrilhos hidráulicos e cerâmicas, como na antiga sala jantar e no quarto C (f.13), na cozinha (f.14), e na sala de jantar atual e no banheiro (f.17 e 18), estando todos em bom estado de conservação. As instalações elétricas são externas às alvenarias, não apresentando proteção por condutos, e o quadro de energia fica situado no antigo *hall* principal de acesso (f.16 e 24). A instalações hidráulicas estão embutidas nas paredes de tijolo.

As trincas não apresentam grau de intensidade que possa vir a abalar a unidade estrutural do prédio. Há algumas no antigo salão de festas, na parte inferior do peitoril de uma janela frontal e na quina superior que divide as fachadas frontal e lateral direita (f.22). Outra no quarto 03, situado na fachada frontal com a lateral direita (f 16). Mais uma na atual sala de jantar, na parede divisória com o bloco frontal (f. 21). E, por fim, no antigo *hall* principal, próximo ao quadro de energia elétrica (f.24).

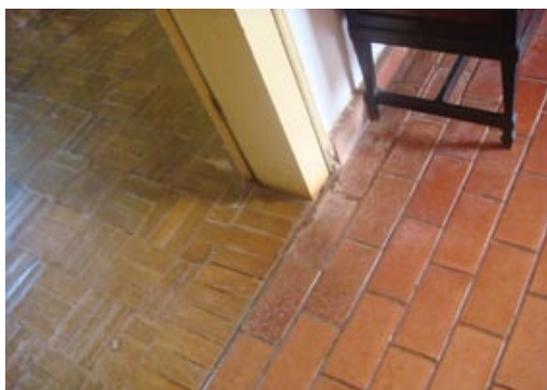
No bloco dos fundos, em sua fachada lateral esquerda, nota-se a flambagem do frechal, próxima ao beiral (f. 04).

A pintura em caiação, na cor branca, nas partes externa e interna, apresenta-se em bom estado de conservação, notando-se apenas sujidade proveniente de umidade ascendente e descendente (f.18, 19 e 22).

Os forros originais de madeira saia e camisa ainda existem em boa parte da casa, com diferentes graus de conservação (f.15, 19, 20 e 35).

As janelas da fachada esquerda do bloco dos fundos apresentam as vergas flambadas (f.04). As demais esquadrias apresentam-se em bom estado de conservação. Nota-se apenas o desbotamento da pintura externa e pequenos pontos de degradação nas janelas, geralmente próximos ao peitoril e na parte baixa dos cunhais, provavelmente ocasionados pelo acúmulo de água. As portas externas apresentam a base das folhas e os socos em estado de degradação, devido à exposição continuada à água.

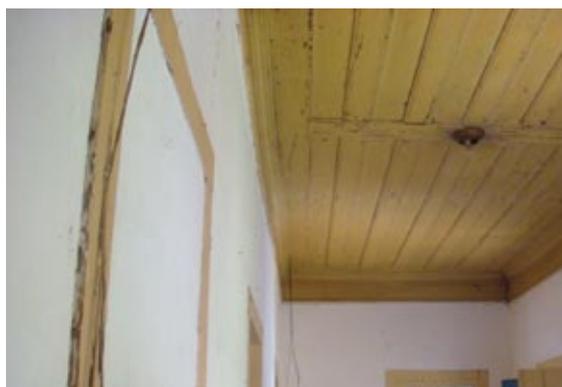
A fundação está protegida em todo seu perímetro por calçada de pedra de mão, apresentando trechos recobertos por argamassa de cimento. Percebe-se, na parte externa, a presença de pequenos pontos de umidade ascendente na alvenaria, ocasionados, provavelmente, pelos respingos do beiral. Todo o embasamento do porão foi coberto por uma camada de chapisco (f. 25 e 33).



13



14



15



16



17

As paredes são vedadas por alvenaria de barro e pau-a-pique, revestidas por argamassa de cal e pintadas de branco, por tinta à base de cal. Há novas divisões internas em alvenaria de tijolo, perceptíveis na parede dos banheiros e na que separa o *hall* e a cozinha do restante da casa (f. 17 e 31).

Observou-se a presença de sujidade e degradação do revestimento, causado pela umidade descendente, na antiga sala de jantar e no quarto 05 (f.15 e 18). A umidade é responsável pelo bolor e descascamento do revestimento (f.18).

Um dos herdeiros / proprietários – o engenheiro civil Francisco Novaes – informou que toda a estrutura de tesouras, cumeeira e terças é original do século XIX, apresentando poucos pontos onde foram substituídos caibros e ripamento de coqueiro. A casa possui muito poucos pontos de goteira devido à manutenção que é feita. O pano do telhado apresenta poucos recalques e as telhas encontram-se patinadas, aparentando serem, a maioria, originais. A primeira fiada, no beiral, apresenta um ressalto maior do que o usual (f.29).

A estrutura de madeira de pilares, madres e frechais está em boas condições, notando-se apenas a flambagem do frechal da fachada lateral esquerda do bloco dos fundos (f.04). Não foi percebida a presença de infestação por cupins no prédio.



18



19



20



21



22



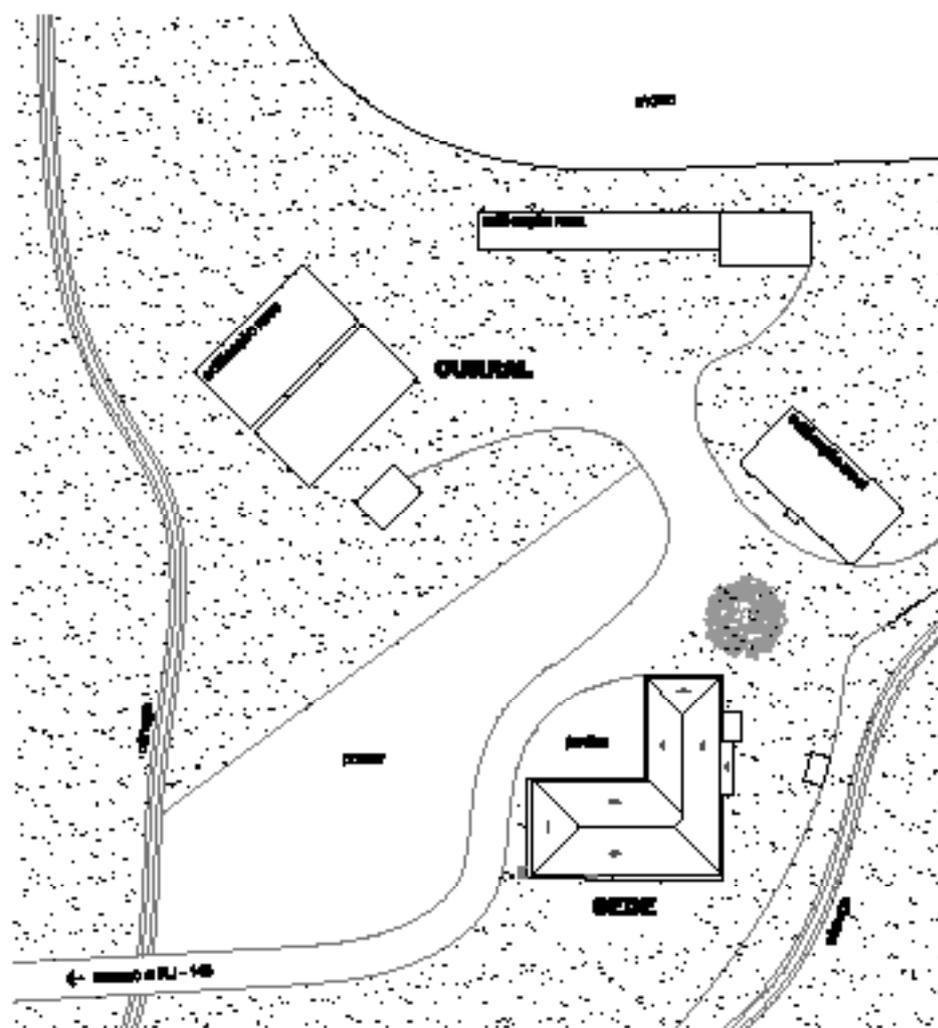
23



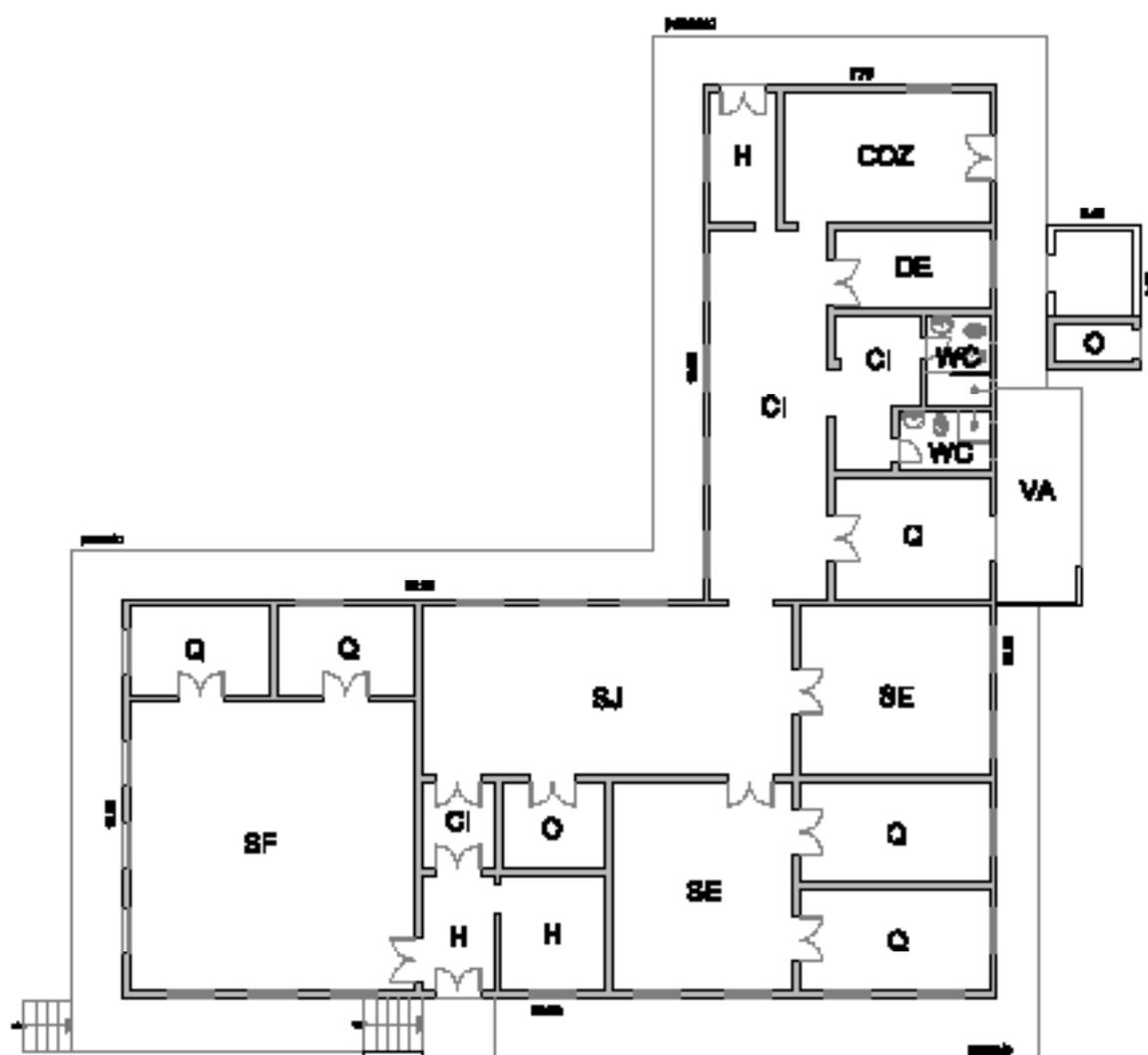
24



25



1 **FAZENDA SANTA MARIA DO BONFUZZO**  
 Para o Projeto escala 1/1000



**1 FAZENDA SANTA MARIA DO BONSUCESSO**  
 F. 01/02 - 01/03 - 04/04 - 05/05 - 06/06 - 07/07 - 08/08 - 09/09 - 10/10 - 11/11 - 12/12



CI - al. cozinha    DE - despensa    D - escritório    SE - sala de estar    SJ - sala de jantar    ----- aberturas abertas  
 COZ - cozinha    H - hall    Q - quarto    SF - sala de festas    WC - banheiro

|   |                          |                    |          |            |
|---|--------------------------|--------------------|----------|------------|
| Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense             |                          | AII - F03 - RF     |          | <b>2/2</b> |
| escala:   | desenho:                 | arquiteto:         | data:    |            |
| Aurélien Ailhaud M. de Silva / Mauro Reis / Rita de Fátima Vieira | José Ronaldo Reis Novais | Franciely Bourquet | nov 2007 |            |

A antiga Fazenda Bonsucesso, atual Santa Maria, teve origem em uma meia sesmaria adquirida por Eleutério Rodrigues Barbosa, em princípios do século XX. Tudo leva a crer que esta meia sesmaria foi resultado de um desmembramento da sesmaria adquirida por Boaventura da Cruz Alves.

Nestas terras, Eleutério fundou, por volta de 1850, a fazenda Bonsucesso. Após o falecimento de Eleutério, em 1865, a fazenda passou à sua viúva, Maria Luíza de Freitas Barbosa.

Era Eleutério Rodrigues Barbosa, irmão do primeiro Barão de Santa Justa, pai da Viscondessa de Santa Justa e sogro do terceiro Barão de Santa Justa.

Com a morte de Maria Luíza, em 1871, seus herdeiros começaram a vender suas partes na Fazenda Bonsucesso e Areias ao herdeiro João Rodrigues Barbosa, que se tornou seu proprietário.

No final do século XIX foi adquirida por Manoel Vieira Machado da Cunha e Silva, filho do Barão de Rio das Flores.

Foi propriedade de Manoel Soares, que a vendeu a Luiz Garcia Bastos e este, posteriormente, ao Dr. Oliveira Lima.

Atualmente a fazenda pertence aos herdeiros de João e Edith Mautoni Ribeiro de Novaes.

